

Carta do Imperador D. Pedro IV ácerca da  
educação de seus augustos filhos

A carta, que vamos transcrever, foi copiada, ha muitos annos, no Rio de Janeiro do proprio original, escripto pelo punho do senhor D. Pedro IV, 1.<sup>o</sup> Imperador do Brazil, e dirigida á virtuosa condessa de Itapagipe, a quem então incumbia a educação dos Principes Imperiaes. Na correnteza espontanea do dizer, na elevação singela do pensamento, e na excellencia dos principios salutaes, que encerra, esta notavel carta é um verdadeiro modelo de estylo epistolar e do desvelado empenho de um pae na boa educação de seus filhos; de filhos, que um dia deviam exemplificar os povos com a moralidade de seu proceder, como a mais brilhante, e preciosa joia da corôa dos reis. Admiramos, em conclusão, o modo terno porque o Imperador se exprime ácerca da 1.<sup>a</sup> Imperatriz do Brazil, sua primeira esposa, e cujas virtudes são ainda modelos de ensinosa n'aquella abençoada região.—Eis a carta:

Porto, 4 de fevereiro de 1833.

Minha muito respeitavel Senhora.

«Agradeço lhe muito as suas cartas de 6 de setembro, e 12 de outubro, e as noticias, que n'ellas me dá de meus queridos filhos. Eu lhe rogo, que olhe para elles como se fossem seus proprios, e que se lembre, que tambem são filhos da nossa finada Imperatriz, aquella a quem condessatanto deve. Rogo-lhe não menos, que continue a dar-me noticias d'elles, e que na primeira occasião, que tiver, peça licença ao tutor, para me mandar uma informação de cada um dos mestres, para que eu saiba o que cada um de meus filhos tem estudada, e está estudando, sua applicação, intelligencia e adiantamento; o que muito me interessa saber. Eu receberia essas informações com dobrado prazer, se o tutor podesse por baixo:—*Tudo o que diz o mestre é verdade (ou não), por isto, e por aquillo*— e assignasse.

Rogo-lhe sobretudo que cuide em que meus filhos mostrem bom modo a todos:— que suas maneiras sejam delicadas;—que quando conversarem, suas palavras sejam bem pronunciadas, e escolhidas. Eguamente lhe peço, que não consinta, que diante d'elles se fallem cousas, que lhes possam ser nocivas; o que jamais deve ter logar entre pessoas bem educadas.

Perdoará uma grande seccatura; mas o amor de pae, e o interesse que tenho por meus filhos, a isto me forçam, além do alto logar, que occupam na sociedade, e de que possam para o futuro fazer as delicias, e a felicidade do Imperio Brasileiro.

Aproveito mais esta occasião para lhe fazer conhecer, esperando que o acredite, que sou seu afeiçoado

D. Pedro.

P. S.—Peço lhe que faça os meus cumprimentos a José Bonifacio, e a todas as senhoras do Paço.

